



## BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

## R\$ 2,6 bilhões. Este é o custo do transporte público no DF

Mas o GDF só arrecada 35% desse valor com passagens. Desafio é aumentar o número de passageiros. Só a Uber transporta mais gente que o Metrô, no DF

**EXCLUSIVO** - Os números que envolvem o transporte público no Distrito Federal são todos gigantes. E, a princípio, assustadores. E nem sempre todos vêm a público.

“Brasilianas” obteve, com exclusividade, um raio-X dos principais custos e das formas de arrecadação que envolvem o transporte público no Distrito Federal. E, com isso, fez algumas descobertas.

Qual o valor do subsídio que o GDF paga para as empresas de ônibus anualmente? Quanto o GDF arrecada com os passageiros que pagam pelas passagens? Por que os valores desses repasses são tão altos? Quantos são os que pagam? E como eles pagam suas passagens?

Para tentar compreender toda essa massa de informações, vamos ordenar. Primeiramente, descobrimos que o custo atual do transporte público no DF é de 2 bilhões e 580 milhões de reais, anualmente. Isso mesmo: R\$ 2,580 bi é o valor estimado para este ano. Esse é o valor que o GDF paga ao conjunto de cinco empresas que prestam serviço nas 933 linhas de ônibus existentes.

Desse total – atualmente – o GDF consegue arrecadar cerca de R\$ 900 milhões, por meio dos cerca dos 1 milhão e 300 mil pessoas que todo dia útil pagam passagens, sejam elas nos valores de R\$ 2,70 ou R\$ 3,80 ou R\$ 5,50. Nos finais de semana, esses valores diminuem.

Ou seja: o GDF tem arrecadado apenas 35% do custo do sistema público de transporte. A diferença (cerca de R\$ 1 bilhão e 680 milhões de reais) é paga diretamente pelos cofres públicos, por meio do caixa geral do governo. Todos pagam, mesmo quem não usa os ônibus no DF.

Com base nesses dados, “Brasilianas” foi tentar entender o porquê de os custos serem tão altos. O secretário de Mobilidade e Transporte do DF, Zeno Gonçalves, recebeu



A renovação da frota de ônibus, feita recentemente, é uma das estratégias para atrair mais passageiros



O número de usuários do transporte coletivo caiu 30% nos últimos anos. O desafio é o da recuperação

esta coluna para explicar.

### Custos fixos. Receita não

A primeira conta que deve ser feita é que as tarifas de ônibus no DF estão sem aumento desde janeiro de 2020, numa decisão política do governador Ibaneis Rocha (MDB), o que diminui a base de arrecadação. A maior das tarifas, de R\$ 5,50, se corrigida pela inflação oficial, o IPCA (que foi de 32% nesse período), faria com que a passagem custasse hoje R\$ 7,30.

O cenário poderia ser pior. Segundo os técnicos da Semob, ouvidos por “Brasilianas”, caso não existisse o subsídio por parte do GDF a tarifa deveria ser de R\$ 13,00 – aproximadamente. Para se ter uma ideia, basta olhar as tarifas de ônibus do Entorno (que não têm subsídio), que custam R\$ 11,70.

Segundo, é que há um grande número de gratuidades no sistema, que correspondem a 34% do total de usuários. A maior parte é formada por estudantes (22,5%),

seguidos por usuários especiais (PCDs, doentes crônicos e outros autorizados por leis (6,5%), maiores de 60 anos (3,8%), crianças de até cinco anos (0,8%) e rodoviários e empregados das empresas operadoras, com 0,4%.

Terceiro, é que mesmo sem aumento de tarifas, houve um processo de renovação da frota de ônibus e do aumento do número de linhas. Isso fez com que as empresas tivessem de comprar novos (e mais) ônibus e minibus.

Os investimentos com a troca da frota entram no cálculo da chamada “tarifa técnica”, quando as empresas apresentam as planilhas de gastos e apresentam as receitas obtidas com a bilhetagem. O GDF faz as contas e repassa a diferença.

### Uber transporta mais que o Metrô, por dia

Outro motivo é bastante instigante. O sistema de transporte público do DF perdeu aproximadamente 30% dos seus passa-

geiros nos últimos 12 anos para os transportes por aplicativos. Apenas a Uber faz cerca de 7 milhões de viagens por mês no DF, ou 230 mil viagens/dia.

Para se ter um comparativo, o Metrô do DF transporta 160 mil pessoas diariamente – apenas 70% do que a frota da Uber movimentou no DF, aproximadamente. Outra leitura: são 356 mil viagens realizadas pelo transporte por APP, por dia, no DF.

E se a Uber responde por 65% das viagens por APPs (conforme dados da Semob), isso significa que mensalmente são realizadas cerca de 10 milhões e 700 mil viagens por aplicativos (incluindo as demais operadoras). Para compararmos, por sua vez o sistema público de ônibus transporta 34 milhões de pessoas por mês, além dos 4 milhões e 300 mil do Metrô.

Segundo Zeno Gonçalves, além do crescimento do transporte por aplicativos, outras causas levaram à perda dos 30% de passageiros. Entre elas, o aumento do uso de veículos particulares – sobretudo durante e logo após a pandemia de Covid-19 –, além do transporte pirata. Não foi uma questão vivida apenas no DF. De acordo com ele, em Brasília o sistema de transporte público já recuperou o nível de usuários do período pré-pandemia.

### Entre os desafios, recuperar passageiros

O secretário de Mobilidade diz que todas as modernizações que estão sendo feitas no siste-

ma de transporte público no DF servem para tentar resgatar os passageiros que migraram para o transporte por APPs – além do crescimento normal da população.

“Historicamente, a gente (sistema público) tem perdido passageiro. O transporte por aplicativos é uma opção porque as pessoas querem pagar para ter um serviço porta-a-porta, com mais conforto e disponível na hora e no lugar em que querem”, explicou Zeno Gonçalves. “É difícil competir com isso tudo. Mas a gente tenta”, completou.

Entre as tentativas para recuperar os usuários perdidos – ou recuperar pelo menos 10% dos 30% que trocaram de modal viário – o secretário de Mobilidade lista algumas iniciativas. Entre elas, ônibus novos (com ar-condicionado), vias exclusivas para ônibus (para garantir velocidade deles em relação aos carros), linhas expressas com o BRT (que está sendo ampliado) e a recuperação e ampliação dos trens do Metrô-DF (estão sendo previstos mais 15 trens).

Também a concessão da Rodoviária do Plano Piloto está nessa incluída na lista das ações para a recuperação de usuários. Hoje, o local traz insegurança aos usuários, além de ser desordenado. A aposta, segundo o secretário de Mobilidade, é que a Concessionária Catedral (ganhadora da licitação) possa estabelecer “um padrão-aeroporto” no terminal, o que estimulará o uso do transporte coletivo por

lícia Civil aprofundou as investigações e, com base no depoimento da tutora da cachorra – que descreveu a arma –, realizou buscas na residência do oficial, onde foi encontrado um rifle CBC calibre 22, que pode disparar 10 tiros em menos de dois segundos.

Somente após ser confrontado com a nova evidência, o oficial confessou ter utilizado o rifle para atirar no animal. Em depoimento, ele disse que fez os disparos porque “o pet perturbava o sossego dele”. A cadela Cristal morreu ontem, em decorrência dos ferimentos.

Por ser um oficial da reserva do Exército Brasileiro, Cesar Stoll foi encaminhado à prisão militar. Ontem à tarde, durante audiência de custódia, ele foi liberado.



O militar do Exército, Cesar Ricardo Stoll, que usou uma arma de caça para matar a cadela Cristal

## Oficial do Exército mata cadela da vizinha com arma de caça porque ela ‘atrapalhava o sossego dele’

O oficial da reserva do Exército Cesar Ricardo Stoll, de 69 anos, deu tiros com um rifle de uso restrito de forças militares, usado para caça, e acabou matando a cadela Cristal, de 6 anos, uma SRD de pequeno porte que morava com o casal de tutoras, em Sobradinho II. O crime aconteceu na segunda-feira pela manhã e ele foi preso em flagrante.

O oficial tentou dissimular o ocorrido. Primeiramente, negou que tivesse feito qualquer ação contra a cadela – mesmo quando a tutora da Cristal narrou à PM ter ouvido tiros e os gritos de dor e o choro dela. Depois, disse à PM que atirou com uma espingarda de chumbinho.

Depois de levado à 35ª DP (Sobradinho II), a Po-

aqueles que têm de usar o metrô, por exemplo.

A única garantia, segundo o secretário, é que o governador Ibaneis Rocha afirma que não vai reajustar a tarifa dos ônibus neste seu mandato. “Por ora, temos de buscar o tempo todo o equilíbrio financeiro dos contratos”, afirmou Zeno.

Ele deu um exemplo: “Se comprarmos mais ônibus, isso acaba por aumentar o valor da tarifa técnica e sobe o custo, em alguns centavos a mais para cada empresa. Mas, por outro lado, se ter mais ônibus significa ter também mais usuários usando o sistema, acaba por compensar. Esse é o cálculo que a gente faz o tempo todo, da demanda linha a linha, horário a horário”, explicou.

### Rodoviária ajudará

Para finalizar, Zeno Gonçalves revela quanto vai custar para o sistema de transporte do DF a nova “tarifa de acostagem”, que é o valor que cada ônibus terá de pagar para a concessionária da Rodoviária do Plano Piloto (Consórcio Catedral), cada vez que parar para subir ou descer os passageiros no terminal.

“A tarifa de acostagem aumentará em 0,4% o custo do sistema”, afirmou. Isso quer dizer, em valores, cerca de R\$ 1 milhão por ano. Segundo Zeno, esse custo “não impactará a tarifa-usuário” e deve ser absorvido facilmente pelo aumento do número de usuários pagantes do sistema. Mas, advinha quem vai ajudar a pagar essa conta, também?

# Número de crimes contra a vida cai

SSP-DF aponta que número homicídios foram os menores em mais de duas décadas

O programa DF Mais Seguro – Segurança Integral, implementado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) e que completa um ano este mês, contribuiu para a redução dos índices de homicídios e Crimes Contra a Vida (CVLIs) na capital. De acordo com levantamento da SSP-DF, o número de vítimas de CVLIs em outubro foi de 20, uma queda de 35,5% em relação ao mesmo mês de 2023, quando foram registradas 31 vítimas. Os CVLIs incluem homicídios, feminicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte.

O número de homicídios, por exemplo, foi o menor desde o ano 2000, com apenas 18 ocorrências em 2024, contra

40 em 2000. No acumulado do ano (janeiro a outubro), em comparação ao ano passado, houve uma redução de 10% nos homicídios, de 190 para 171, e de 13,7% nos CVLIs, de 234 para 202. Também foi observada uma queda de 4,6% nas tentativas de homicídio, com 440 registros este ano, contra 461 no ano passado. No caso do latrocínio, o número de ocorrências caiu de 15 para 4 nos primeiros dez meses de 2024.

“O ano passado registramos a menor taxa de homicídios dos últimos 47 anos e nos tornamos a segunda capital mais segura do país. Em 2024, com o apoio do governador Ibaneis Rocha, estamos avançando com a política de segurança integral, com o objetivo de melhorar ainda

mais os resultados. O trabalho das forças de segurança, em conjunto com diversos setores do governo e da sociedade, tem sido crucial para alcançar esses resultados positivos”, destacou o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar.

Avelar também ressaltou a importância do trabalho da Polícia Civil, no aumento da resolução de crimes e no combate ao crime organizado, e da Polícia Militar, no enfrentamento ao tráfico de drogas e ao porte ilegal de armas. A atuação do Corpo de Bombeiros, com seu rápido tempo de resposta, também tem sido fundamental. Além disso, o apoio do Detran tem sido importante para a segurança viária e para a redução de mortes no trânsito.

### Proteção da mulher

Em relação aos feminicídios, houve uma redução de 37,9% nos primeiros dez meses de 2024, com 18 casos registrados, contra 29 no mesmo período de 2023. “Embora os números mostrem uma redução, não há razão para comemorar, pois enquanto houver uma vítima de feminicídio no DF, não descansaremos. O enfrentamento à violência contra a mulher é uma prioridade do Governo do Distrito Federal, que atua de forma integrada com diversos segmentos da sociedade civil”, afirmou Avelar.

Informações da Agência Brasília



Dados apontam 18 ocorrências de homicídios em 2024